



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

“QUEM CONTA UM CONTO, ENCANTA UNS TANTOS: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Edilene de Sousa Oliveira¹, Maria Eloysa dos Santos Costa², Anne Gabrielle Freitas Rolim³, Iluska da Costa Pinto⁴, Romércia Batista dos Santos⁵ romercia.batista@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A contação de histórias é uma prática muito importante, pois promove desenvolvimento cognitivo e social na criança, melhorando suas capacidades de comunicação, além de resgatar memórias afetivas contribuindo para que elas lidem com situações, conflitos e emoções. Do ponto de vista pedagógico possibilita a melhoria da descontração e promove o desenvolvimento infantil, sendo considerada uma das primeiras formas de estimular a imaginação da criança, por isso, tem um papel fundamental na formação de um futuro cidadão crítico e conectado com as próprias emoções. Diferente da leitura comum, as narrativas orais permitem improvisos e interação com o ouvinte, o que torna tudo muito mais envolvente e prazeroso. Deste modo, o presente Projeto de Extensão, teve como objetivo oportunizar as crianças, momentos de magia, alegria e entretenimento levando diversão, arte, e consequentemente cultura, através da contação de histórias, como atividade lúdica, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação, elementos importantes para o desenvolvimento infantil.

Palavras – chaves: *Contação de histórias; Desenvolvimento infantil; Atividades lúdicas.*

1. Introdução

Em nós, as histórias existem e cravam-se. Parecem porta-retratos com aquelas molduras antigas, rebuscadas e pintadas com tintas em cobre, afixadas nas paredes da memória, como forma de lembrar o “Era uma vez” de nossas vidas e do mundo. Essas imagens que estão guardadas na nossa mente nos colocam em pujantes movimentos, cujos fluxos nos afetam intensamente e nos possibilitam diferir, recriar, revelar, traduzir-se¹.

Pelos itinerários da humanidade, a arte de contar histórias tem se perpetuado através dos tempos, trazendo consigo a reprodução de narrativas orais que se caracterizam por apresentar infinitos e ricos aprendizados. Quando são contadas e recontadas, de geração em geração, oportunizam ao ouvinte uma magnânea troca de experiências, pelas diversas características culturais de valores imensuráveis presentes no conto.

Quando contamos histórias criamos imagens, materializamos as palavras que são trazidas pelo corpo e voz dos contadores através das narrativas. Não pode ser considerada uma simples técnica de ler e dramatizar, como opção ingênuas, vai além, pois permite-nos uma nova maneira de enxergar o mundo, por isso é uma possibilidade metodológica, política e epistemológica. Nos espaços escolares, as narrativas orais produzem efeitos significativos que ultrapassam o mero momento de deleite e divertimento, pois alargam referências imagéticas que estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento psicológico das funções mentais superiores.

As narrativas orais não são apenas pontes para conteúdos ou estratégias didáticas. Ao contar histórias, conectamos pessoas, produzimos emancipações, atravessamos subjetividades, promovemos rupturas, transmitimos conhecimentos e resgatamos memórias^{2,3,4}.

Como estratégia pedagógica, a contação de histórias favorece significativamente o processo de ensino aprendizagem, pois “estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita e potencializa a linguagem infantil”^{5, p.237}. Como resultado, influência no desenvolvimento intelectual e na construção sobre o mundo e sua identidade.

Devemos considerar que antes mesmo da sua inserção no ambiente escolar, a criança já tem contato com um universo de histórias, que lhes são contadas pelas pessoas do grupo social com o qual convivem. Nessas rodas de conversas, por meio das relações que são estabelecidas com a linguagem do outro - crianças, professores, família, amigos - e consigo mesma possibilitamos a formação de sujeitos históricos e sociais.

Contar um conto não é apenas, ler um conto, muito menos dizer um monólogo teatral, vai além, é uma atividade enriquecedora e apropriada para despertar o gosto pelos livros e por tratar-se de uma atividade lúdica, ela gera encantamento contribuindo para o desenvolvimento do processo criativo da criança⁶.

A partir do momento que senta para ouvir uma história, a criança embarca nas cenas, se encanta e a imaginação aflora ampliando as experiências vivenciadas a cada palavra falada, proporcionando à criança, a formação de identidade e contribuindo com a sua

1

¹ Aluna do Curso Técnico em Enfermagem ETSC/UFCG, bolsista

² Aluna do Ensino Médio ETSC/UFCG, bolsista

³ Aluna do Ensino Médio ETSC/UFCG, voluntária

⁴ Profª Curso Técnico em Enfermagem ETSC/UFCG, colaboradora

⁵ Profª Curso Técnico em Enfermagem ETSC/UFCG, orientadora

bagagem cultural. “Na educação infantil, contar história consiste em educar, conhecer os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, estimular a imaginação, favorecer a compreensão de situações desagradáveis e ajudar a resolver conflitos”^{7, p.4}.

Quando contamos histórias permitimos que a criança viaje para qualquer lugar da imaginação, sem sair de onde está, construa narrativas que vão se revelando de acordo com as imagens, as cores, as formas, sons, tons e sensações que são envolvidas pela voz, pelo corpo e gestos dos que descrevem os fatos. Coelho⁸ afirma que nessa viagem imaginária, a criança transita entre o real e a fantasia, sem tocar em nada, mas, sentindo e sendo transportada por um mundo de emoções, sendo a elas permitidas, novas descobertas, vivências, experiências, interesses e expectativas.

Tahan⁹ enumera os benefícios proporcionados por essa atividade: Expansão da linguagem infantil; Estímulo à inteligência; Aquisição de conhecimentos; Socialização; Revelação das diferenças individuais; Cultivo da sensibilidade e da imaginação; Cultivo da memória e da atenção; Interesse pela leitura. É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelece 6 direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos, são eles: **Conviver** com outras crianças e adultos; **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros; **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades; **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões; **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

O presente projeto oportunizou às crianças momentos de magia, alegria e entretenimento levando diversão, arte, e consequentemente cultura, através da contação de histórias, como atividade lúdica, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação. A ludicidade tem o poder de colaborar para que crianças enfrentem seus temores, desafios e dificuldades e nesse contexto, a contação de histórias é contributiva para o alcance desse objetivo, como papel fundamental para incentivar a criança a desenvolver o seu crescimento intelectivo e socioafetivo.

As atividades deste projeto foram destinadas às crianças de 04 a 05 anos, regularmente matriculadas nas escolas públicas municipais de educação infantil do município de Cajazeiras-PB, a citar: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Antônio Tabosa Rodrigues – CAIC e EMEIEF Cecília Estolano Meireles. A escolha dessas instituições deu-se

pela proximidade ao Campus universitário, como também, pelo número de alunos, nelas matriculados.

2. Metodologia

O percurso metodológico foi baseado em atividades interativas e lúdicas, através da contação de histórias, pois estimula a criatividade, a imaginação; desenvolve a linguagem oral, escrita e visual; incentiva o prazer pela leitura promovendo o senso crítico. As brincadeiras de faz de conta colaboram na formação da personalidade da criança que propiciam o envolvimento social e afetivo, pois é ouvindo histórias que se podem sentir vários tipos de emoções e sensações como a tristeza, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, alegria. A arte de contar histórias se mostra efetiva nesse processo formativo.

As histórias foram adaptadas a realidade do público infantil e trouxe temas relevantes da saúde e diversidade cultural. Nesse sentido, no momento da contação de histórias foram utilizados diversos recursos pedagógicos como: fantasias, músicas, vídeos, cineminhas, teatro e outros; Oficinas de criatividade, como pintura, desenho, dobradura, colagem; Dramatização através do uso de fantoches, palitoches, dedoches, atividades muito apreciadas pelas crianças, que permite vivenciar e elaborar situações difíceis relativas do seu cotidiano; uso da flanelogravura: quadro revestido de flanela ou feltro de cor lisa, sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras, fixadas ou removidas, segundo as cenas das histórias, como opção para ilustrar uma história com vários assuntos e vários simbolismos; Atividades artísticas com o uso de lápis de cor, tinta guache, canetas coloridas, que se mostram eficazes para facilitar a verbalização e a elaboração dos sentimentos; Os contos com temáticas humorísticas foram os mais utilizados, pelo fato, de serem mais agradáveis ao público infantil.

O trabalho contou com a participação de docentes da ETSC - Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras e profissionais voluntários, além dos discentes bolsistas e voluntários selecionados.

O projeto seguiu as seguintes etapas: inicialmente foi realizado contato com os diretores/coordenadores das escolas com a finalidade de conhecer melhor a rotina dessas instituições, número de alunos, etc., visto que, essas normatizações não poderiam ser atrapalhadas pelo projeto e vice-versa. Posteriormente foram realizados encontros semanais entre os extensionistas, para leitura, discussão, seleção, adaptação dos contos que seriam trabalhados, capacitação dos discentes bolsistas/voluntários e confecção dos materiais necessários para a realização das atividades planejadas.

No final, para avaliação do trabalho foram realizadas entrevistas com profissionais (professores e coordenadores) que atuavam nessas instituições com os participantes do projeto, no intuito de avaliar e sugerir melhorias ou modificações pertinentes e necessárias.

3. Ilustrações



Figura 1 – Reunião com equipe e coordenadora



Figura 2 – Reunião com equipe, coordenadores



Figura 3 – Escola beneficiada pelo projeto



Figura 4 – Escola beneficiada pelo projeto



Figura 5 – Ações educação em saúde



Figura 6 – Dia das crianças



Figura 7 – Musical baby Shark



Figura 8 – Apresentação do Projeto na Exponegócio de Cajazeiras



Figura 9 – Logomarca do projeto

4. Resultados e Discussões

A atividade de extensão proposta permitiu uma interação entre alunos, docentes, crianças, profissionais dos serviços e a comunidade em geral, possibilitando o respeito às diversidades e um compartilhamento de saberes, ao mesmo tempo em que promoveu a construção e o desenvolvimento de um profissional reflexivo, ético e humanizado.

Além de promover a integração de saberes e a articulação entre: O ENSINO, uma vez que possibilitou troca de conhecimentos através dos saberes desenvolvidos, os quais, foram levados à comunidade, como também, a retribuição da comunidade que compartilha seus saberes e seus aprendizados; A EXTENSÃO, quando a universidade estabelece parcerias com outras instituições, através de ações extensionistas, coloca seus recursos humanos e materiais a serviço da comunidade e dessa forma torna público o conhecimento científico que nela é produzido, cumprindo seu relevante papel social. É primordial reconhecer a importância da extensão como processo para o fortalecimento de experiências, aprendizagens e compromisso social, reiterando o papel da universidade como espaço de diálogos e interações educativas, e a extensão como percurso aprendente; PESQUISA, pois seus resultados poderão significar novas descobertas acerca da temática e/ou a subsidiar ações futuras no âmbito da Atenção à criança em nossa realidade local. É importante reafirmar que em 2019 esse projeto foi direcionado para crianças institucionalizadas e teve como produto a Tese de doutorado intitulada: Contação de histórias para crianças institucionalizadas: afetos, encontros e experimentações, da Professora Drª Romércia Batista dos Santos.

É importante salientar que pelo aspecto interdisciplinar, contamos inicialmente com a presença de discentes de alunos do Curso técnico em saúde bucal.

Foram beneficiadas mais de 100 crianças em duas escolas envolvidas. Apesar das pesquisas realizadas na internet, foram escolhidas histórias como: Os Três Porquinhos, A Galinha e os Ovos de Ouro, A Princesa e o Sapo, A Bela e a Fera, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Elefantinho Curioso, musical de baby Shark, Estrela do Mar. Todas as histórias foram selecionadas por sua capacidade de trabalhar valores como empatia, amizade, colaboração e a valorização da vida, aspectos essenciais para o horizonte infantil.

Durante esse período, também foi criado um grupo no WhatsApp e um perfil no Instagram para compartilhar informações e organizar as atividades do projeto. Além disso, foi elaborada uma logomarca para a confecção de camisetas que seriam utilizadas durante as ações.

O projeto participou da Expo Negócios Cajazeiras, representando a UFCG e o Centro de Formação de Professores. A equipe apresentou o impacto do projeto, utilizando materiais visuais e relatos das experiências vividas nas escolas para sensibilizar o público sobre a importância da extensão universitária. Foi realizado uma ação natalina, arrecadando recursos e planejando atividades recreativas e a entrega de brindes.

5. Conclusões

A experiência adquirida reforçou a relevância da extensão universitária como um elo entre o ensino acadêmico e as demandas sociais. O projeto não apenas proporcionou aprendizado significativo às crianças, mas também fortaleceu a formação dos discentes envolvidos, promovendo valores como empatia, solidariedade e inclusão.

Com o compromisso de integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto encerrou o ano com resultados positivos e perspectivas promissoras para sua continuidade.

A contação de história deve ser valorizada e estimulada nas creches e escolas, pois, assim, é possível potencializar a imaginação, a atenção, despertar a curiosidade, a linguagem e principalmente o gosto pela leitura.

Ainda não chegamos ao fim, pois é impossível acabar com as histórias e com as redes de relações que são possibilidades pela contação. Não transitamos apenas pelo mundo da imaginação, fomos nos aventurando pelos becos e vielas na tentativa de mostrar a importância dos afetos e a relação na produção de conhecimentos, saberes e experiência que se convertem em experimento, e que se apresentaram através da Extensão e da Pesquisa.

6. Referências

- [1] SANTOS, Romércia Batista. dos. **Contação de histórias para crianças institucionalizadas: afetos, encontros e experimentações.** 2023. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2023.
- [2] SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias.** 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2020.
- [3] GIRARDELO, Gilka. **Uma clareira no bosque:** Contar histórias na escola. Campinas. SP: Papirus, 2014.
- [4] MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta.** Colagens de Adriana Peláez. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.
- [5] SOUZA, Linete Oliveira de.; BERNARDINO, Andrezza Dallas. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educare et Educere**, Unioeste - campus de Cascavel, Vol. 6, nº 12, jul/dez 2011. p. 235-249. [file:///D:/Downloads/fabiobidu,+Gerente+da+revista,+15+A+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3ria%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/fabiobidu,+Gerente+da+revista,+15+A+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3ria%20(1).pdf)
- [6] ORTIZ, Estrella. “Ler, interpretar, recitar...” In: GIRARDELLO, Gilka (org.). Baús e chaves da narração de histórias. Florianópolis: SESC/SC, 2004.
- [7] RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Incentivo à leitura, contação de histórias e a formação de professores: um relato de experiência. **Cad. Ed. Tec. Soc. Inhumas - GO**, v. 8, n. 1, p. 64-69, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/277417434.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

[8]. COELHO, Betty. **Contar histórias**: Uma arte sem idade. São Paulo: Ática. 1986.

[9]. TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1964.

7. Agradecimentos

À Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras; À Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajazeiras; Aos diretores, coordenadores e professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Antônio Tabosa Rodrigues – CAIC e EMEIEF Cecília Estolano Meireles pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio do edital 003/2024 PROBEX-EBT/ETSC/CFP/UFCG.